

Os conteúdos de custos nos cursos de graduação em ciências contábeis das instituições de ensino superior do sul do Brasil

Leila Chaves Cunha (UFSC) - leila@unidavi.edu.br

Flávia Renata de Souza (UFSC) - flarenatasouza@hotmail.com

Resumo:

O estudo busca caracterizar os conteúdos previstos nos planos de ensino das disciplinas de Custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do sul do Brasil. A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada. Quanto à forma de abordagem do problema, é qualitativa associada à quantitativa. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva. Constitui-se, também, num estudo do tipo levantamento. A população é composta pelas Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de Ciências Contábeis na região sul do Brasil, na modalidade presencial. Os conteúdos foram organizados por Unidades, Temas e Categorias e os resultados demonstram que as unidades com maior número de categorias são: Princípios para Avaliação de Estoques (469), o que representa 34,43% do total das categorias (1.362), e Custos para Decisão (438/32,16%); e com menor número, Custos para Planejamento e Controle (91), o que representa 6,68% das categorias. Em cada tema, foram destacadas as categorias mais evidenciadas nos planos de ensino, que são: Formação do Preço de Venda evidenciada 65 vezes; Ponto de Equilíbrio (46) e Custeio por Absorção (41). Além disso, identificou-se que a referência básica mais evidenciada é o livro Contabilidade de Custos, de Eliseu Martins (45) e a referência complementar mais evidenciada é o livro Custos: criando valor para a administração, de Michael Maher (13). Outra constatação é a diversidade de referências utilizadas, pois num universo de 69 planos de ensino, se identificou 133 referências diferentes.

Palavras-chave: *Conteúdo de custos. Planos de ensino. Curso de Ciências Contábeis.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Os conteúdos de custos nos cursos de graduação em ciências contábeis das instituições de ensino superior do sul do Brasil

Resumo

O estudo busca caracterizar os conteúdos previstos nos planos de ensino das disciplinas de Custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do sul do Brasil. A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada. Quanto à forma de abordagem do problema, é qualitativa associada à quantitativa. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva. Constitui-se, também, num estudo do tipo levantamento. A população é composta pelas Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de Ciências Contábeis na região sul do Brasil, na modalidade presencial. Os conteúdos foram organizados por Unidades, Temas e Categorias e os resultados demonstram que as unidades com maior número de categorias são: Princípios para Avaliação de Estoques (469), o que representa 34,43% do total das categorias (1.362), e Custos para Decisão (438/32,16%); e com menor número, Custos para Planejamento e Controle (91), o que representa 6,68% das categorias. Em cada tema, foram destacadas as categorias mais evidenciadas nos planos de ensino, que são: Formação do Preço de Venda evidenciada 65 vezes; Ponto de Equilíbrio (46) e Custeio por Absorção (41). Além disso, identificou-se que a referência básica mais evidenciada é o livro Contabilidade de Custos, de Eliseu Martins (45) e a referência complementar mais evidenciada é o livro Custos: criando valor para a administração, de Michael Maher (13). Outra constatação é a diversidade de referências utilizadas, pois num universo de 69 planos de ensino, se identificou 133 referências diferentes.

Palavras-chave: Conteúdo de custos. Planos de ensino. Curso de Ciências Contábeis.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

O movimento de transformação é inerente ao ser humano, cujos impactos acontecem de modo geral na sociedade e, mais especificamente, nas organizações que, por sua vez, procuram constante adaptação a tais mudanças. Após a Revolução Industrial, no século XVIII, as organizações passaram a operar por meio da economia de escala, com reflexos na melhoria dos processos, tanto produtivos quanto de gestão organizacional. Dentre os controles necessários à melhoria dos processos, encontram-se os sistemas de custeio desenvolvidos e aperfeiçoados, inicialmente, com o objetivo de avaliação de inventários, pela necessidade de evidenciação dos seus valores nas demonstrações contábeis.

As transformações que ocorrem na sociedade afetam tanto as organizações empresariais como as Instituições de Ensino Superior que procuram atender aos desafios evolutivos do mercado de trabalho. Segundo Kraemer (2005) o ensino superior é chamado para melhor se adaptar e responder às exigências de uma época de novas possibilidades e desafios, a fim de avançar para que responda a tais desafios evolutivos do mundo do trabalho.

De acordo com Capacchi et al. (2007), o ensino superior tem como desafio a produção do conhecimento. Em especial, na área contábil, esta produção passa pela descoberta de novas tecnologias de informação e de gestão com a geração de novos questionamentos e proposições. Nesta mesma linha, Oliveira (2003) ressalta que o ensino da contabilidade tem como propósito a tomada de decisão, com a identificação das decisões cruciais de cada área, para a definição de objetivos e metas. Além disso, os conhecimentos devem capacitar o aluno

para o provimento de relatórios gerenciais sobre os custos dos recursos por meio da identificação dos pontos críticos e das oportunidades de melhoria e, sobretudo, para facilitar o controle e a função social das organizações.

No Brasil, dentre os cursos de ensino superior que abordam conteúdos relacionados a custos tem-se o de Ciências Contábeis. O ensino de contabilidade no Brasil foi instituído pelo Príncipe Regente, D. João VI, por meio do Alvará de 15 de julho de 1809. Desde então, o ensino da contabilidade passa por diversas alterações no que se refere aos conteúdos ministrados, tempo de duração dos cursos e sua formatação em termos curriculares. Até o ano de 1945, ano em foi instituído o curso de Ciências Contábeis em nível superior no Brasil, o ensino de contabilidade esteve inserido nas chamadas “aulas de comércio”.

Desde a inserção do ensino da contabilidade no Brasil, os currículos passaram por diversas mudanças. No entanto, disciplinas como matemáticas e estatísticas se mantêm ao longo do tempo. No ano de 1905 os diplomas adquirem caráter oficial e as disciplinas passam a ter conotação de ordem prática (PELEIAS, 2006).

Em 1963 o Conselho Federal de Educação fixa conteúdos mínimos para o curso de Ciências Contábeis por meio da Resolução CFE s/n de 08 de fevereiro, e menciona a disciplina denominada Contabilidade de Custos. Até então os currículos apresentavam disciplinas com nomenclaturas que se referiam à área industrial, tais como: História do Comércio e da Indústria e Tecnologia Industrial e Mercantil. A Resolução do Conselho Federal de Educação nº 03/92, manteve a obrigatoriedade da disciplina de Contabilidade de Custos e acrescentou a disciplina de Análise de Custos, ambas inseridas no grupo de disciplinas de conhecimento de formação específica.

Neste contexto de transformações, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: como se caracterizam os conteúdos de Custos previstos nos planos de ensino dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Sul do Brasil? Desta forma, o objetivo do estudo é caracterizar os conteúdos de Custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do sul do Brasil.

A presente pesquisa se justifica pela busca em descrever as condições de ensino de Custos no contexto catarinense, na medida em que há, segundo Peleias et al. (2007), uma importância perceptível em estudos na área do ensino e da sua condição de oferta, para o atendimento da crescente demanda por profissionais mais qualificados num mercado crescentemente e competitivo.

Em termos teóricos, contribui para a continuidade e o aprimoramento de pesquisas relacionadas ao tema, uma vez que estudos em ambientes de ensino são menos frequentes do que em organizações empresariais, o que é constatado por meio de um levantamento prévio, realizado com foco no tema “Custos” em eventos da área de Contabilidade, a saber, Congresso Brasileiro de Custos – 2001 a 2011, Congresso ANPCONT – 2007 a 2011 e Congresso USP de contabilidade e controladoria – 2004 a 2011. Ao analisar as publicações, constata-se que 95% dos trabalhos na área de Custos são de estudos de caso em ambientes empresariais e, estudos em ambientes de ensino apresentam um número reduzido de publicações.

No aspecto prático, contribui com as próprias Instituições de Ensino Superior, no sentido de repensar suas práticas. Desta forma, o estudo analisa se o tratamento dos conteúdos de Custos é suficiente para preparar o futuro profissional às exigências do mercado de trabalho que se modifica constantemente.

2 A evolução da Contabilidade de Custos

Para Cosenza (1999), apesar das diferenças entre as civilizações humanas, principalmente no aspecto da riqueza, as práticas contábeis sempre estiveram presentes, mesmo sem uma fundamentação científica. Numa perspectiva mais específica, segundo

Johnson e Kaplan (1993), a contabilidade gerencial, cujo termo no contexto do presente trabalho, é utilizado para a identificação, também, dos conteúdos de Custos, uma vez que a literatura norte americana não apresenta distinção entre os dois termos, surgiu nos Estados Unidos quando as organizações passaram a conduzir trocas econômicas internamente, em substituição às negociações com mercados externos.

Desta forma, a contabilidade gerencial alcança uma relevância que, para Johnson e Kaplan (1993), se perdeu com o passar do tempo. Possivelmente, todas as práticas gerenciais foram desenvolvidas até 1925, e compreendiam: cálculo de custo de mão de obra, matéria prima e despesas gerais; orçamento de caixa, receitas e capital; orçamentos flexíveis; previsões de vendas; custos padrões; análise de variância; preços de transferência e desempenho divisional. Mesmo com a ocorrência de inovações importantes na diversidade de produtos e complexidade produtiva, segundo os mesmos autores, houve uma estagnação nas inovações dos controles gerenciais, talvez pelas mudanças ocorridas no século XX em relação às necessidades de auditoria das demonstrações financeiras, causadas pela colocação de ações no mercado, e a maior regulamentação das práticas contábeis.

Segundo Black (1979 apud Beuren, 1993) apesar do avanço da contabilidade de custos ser marcante nas últimas décadas do século XX, muito há que se desenvolver ainda, a exemplo do que ocorreu durante o período de 1920 a 1940 no custeio por ordem de produção e por processo, contabilidade para produtos conjuntos e subprodutos, tratamento dos resíduos e rateio dos custos indiretos de fabricação.

O Quadro 1 apresenta um resumo do que é evidenciado no desenvolvimento da área de Custos, organizado em uma perspectiva temporal.

Ano	Categorias de custos
1832	Custo-padrão (DE ROCCHI, 2007).
1890	Integração da contabilidade industrial com a contabilidade geral; registro e a movimentação da matéria-prima; registro e determinação dos custos da mão de obra; inclusão de outros itens no custo industrial; classificação de custos fixos e variáveis (GARNER, 1947 apud BEUREN, 1993).
1900 a 1915	Utilização das taxas de rateio (GARNER, 1947 apud BEUREN, 1993).
1907	Método das cifras equivalentes: a partir das relações estimadas entre os custos dos diversos produtos, expressos por meio das cifras de equivalência, calcula-se o total de cifras produzidas em determinado período (KLIEMANN NETO; WALTER, 2005).
1880 a 1920	Aplicação dos custos indiretos de fabricação; integração da contabilidade de custos com a contabilidade financeira (BLAK, 1979 apud BEUREN, 1993).
Até 1925	Cálculo de custo de mão de obra; matéria prima e despesas gerais; orçamento de caixa, receitas e capital; orçamentos flexíveis, previsões de vendas, custos padrões, análise de variância, preços de transferência e desempenho divisional (JOHNSON; KAPLAN, 1993).
1928	Centro de custos, RKW (DE ROCCHI 2007).
1920 a 1940	Custeio por ordem de produção e por processo; contabilidade para produtos conjuntos e subprodutos; tratamento dos resíduos e rateio dos custos indiretos de fabricação (BLACK, 1979 apud BEUREN, 1993).
Após a Revolução Industrial	Sistemas de custeamento; apropriação dos custos indiretos; manuseio de materiais; registro das variações de custos; sistema de custeio por absorção; custeio variável (BLACK, 1979 apud BEUREN, 1993).
Década de 1970	Preocupação com temas relacionados à gestão estratégica (SHANK; GOVINDARAJAN, 1997).
1978	Método das Unidades de Esforço de Produção – UEP: utilização de uma medida única de produção, cujo valor é atribuído por meio de um procedimento que obtém uma referência que possibilita a comparação de produtos diferentes (BORNIA, 2002; ALLORA; OLIVEIRA, 2010).
1980	Desde os anos de 1980 o termo Gestão Estratégica de Custos foi cunhado na literatura (SIMMONDS, 1981 apud CINQUINI; TENUCCI, 2007)
1988	Introdução do Custeio Baseado em Atividade - ABC (COOPER, 1988).
1991	O Activity-Based Costing - ABC auxilia os gestores na compreensão das fontes de variabilidade de custos e apontam as ações necessárias para reduzir a demanda de seus recursos

	organizacionais, uma vez que revela a relação entre a hierarquia de atividade e a demanda associada com os recursos organizacionais (COOPER; KAPLAN 1991).
1993	Bases da Gestão Estratégica de Custos: a) análise da cadeia de valor; b) análise do posicionamento estratégico; c) análise dos direcionadores de custos (SHANK; GOVINDARAJAN, 1997).
2007	Time Driven Activity-Based Costing – TDABC: surgiu pela necessidade de diminuir a o consumo de mão de obra demandada pelo método ABC, pois, no TDABC, desconsidera-se a necessidade de alocação dos custos dos departamentos entre as várias atividades (KAPLAN; ANDERSON, 2007).

Quadro 1 – Contabilidade de custos numa perspectiva temporal

Conforme destacado no Quadro 1, a contabilidade de custos passou a ser registrada na literatura a partir do ano de 1832, e até o ano de 1925 a maioria das práticas gerenciais estão desenvolvidas. Além disso, observa-se que após a Revolução Industrial ocorre o desenvolvimento de sistemas específicos de custeamento da produção e o aprimoramento de procedimentos já existentes. A partir da década de 1970 observa-se uma preocupação com temas relacionados à estratégia das organizações.

Outro aspecto não mencionado no Quadro 1 é o controle de custos na prestação de serviço. Segundo Fitzsimmons; Fitzsimmons (2005) na sociedade pós-industrial há uma maior preocupação com a qualidade de vida, que é medida pela qualidade dos serviços prestados. No entanto, a diversidade das atividades e características na prestação de serviços afetam o tipo de informações necessárias para planejamento, controle e tomada de decisões a respeito da execução e gerência dos serviços prestados (HANSEN; MOWEN, 2001).

Diversas pesquisas, relacionadas à área de ensino em custos – temática central deste estudo – já buscaram analisar as relações entre formação e prática profissional, composição curricular e ensino, tanto na literatura nacional como internacional. Capacchi et. al (2007) realizaram pesquisa com o objetivo de analisar a estrutura curricular e os atuais desafios que se colocam na formação e na prática do bacharel em Ciências Contábeis, no estado do Rio Grande do Sul. Os resultados demonstram que nas 25 matrizes curriculares analisadas, são tabuladas 60 disciplinas relacionadas a custos. Além disso, pode-se inferir que em todos os cursos de Ciências Contábeis a disciplina de custos está distribuída em pelo menos dois semestres, e que em 10 cursos ela é ofertada em três semestres.

Godoy, Silva e Nakamura (2004) analisaram os programas de ensino das disciplinas da área de custos em três cursos de administração de empresas. Os resultados apresentados demonstram que as disciplinas recebem as seguintes nomenclaturas: Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial e Administração de Custos. Os objetivos de ensino das disciplinas apresentam um nível de generalidade acentuado, sendo apresentados da mesma forma para duas disciplinas. Os conteúdos programáticos são assim evidenciados: Terminologia de Custos (3), Custeio por Absorção (3), Produção por Encomenda, Contínua e Conjunta (2), Custeio Direto, Formação de Preço de Venda, Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio (3), Custeio Baseado em Atividades – ABC (3), *Target Cost* – Custo Meta (2), Custeio do Ciclo de Vida do Produto (2), *Balanced Scorecard* (2) e Custo Padrão (2). A bibliografia utilizada contém um item em comum, o livro de Eliseu Martins (1998), denominado Contabilidade de Custos.

Ferreira, et al. (2011) realizaram pesquisa com o objetivo de identificar o perfil da disciplina de custos nos cursos de graduação das universidades norte-americanas. Os resultados demonstram que as nomenclaturas das disciplinas mais comuns são *Managerial Accounting* (56,25%), *Cost Accounting* (18,75%) e *Introduction Managerial Accounting* (12,5%); as metodologias de ensino mais utilizadas são as aulas expositivas e atividades de casa; os modelos de avaliação mais evidenciados são provas e participação/presença; os principais conteúdos abordados são *Activity-Based Costing – ABC*, *Decision Making*, *Budgeting*, e *Cost-Volume Profit Analysis*; *Cost concepts/terms*, *Job-Order Costing Systems* e

Introduction Management Accounting. Destaca-se que apenas uma IES utiliza mais de uma referência bibliográfica, as demais utilizam uma referência, qual seja: HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G.; RAJAN, M.; ITTNER, C. *Cost Accounting: A Managerial Emphasis*.

Raupp et al. (2009) pesquisaram o ensino da Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. Analisaram-se 28 IES e os resultados demonstram que os conteúdos programáticos mais evidenciados são: Relação custo/volume/lucro (20 ocorrências); Custeio variável (19); Ponto de equilíbrio (19); Margem de contribuição (17); Classificação dos custos e despesas de acordo com sua natureza (16); Custeio ABC (16); Métodos de custeio (16); Custeio por absorção (15). As metodologias de ensino mais utilizadas são as aulas expositivas (22), Exercícios (18) e estudos de caso (11). Quanto às bibliografias as mais citadas são MARTINS, E. *Contabilidade de custos* (22); BORNIA, A. C. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas* (8); HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. *Contabilidade de custos: um enfoque administrativo* (7); IUDÍCIBUS, S. *Contabilidade gerencial* (7); MAHER, M. *Contabilidade de custos: criando valor para a administração* (7).

Hossain, Heagy e Mitra (2008) analisaram a percepção de alunos não contadores da Bacia do Pacífico sobre o curso de contabilidade gerencial. Os autores identificam que os alunos dos cursos não-contábeis, independentemente da sua área principal de estudo, percebem que o curso de contabilidade gerencial é interessante e tem aplicação no mundo real. Os estudantes de finanças e gestão percebem que o curso está relacionado ao seu campo de estudo. Quanto maior as habilidades acadêmicas e maior a experiência de trabalho, maior é a percepção do aluno que a contabilidade gerencial deve ser uma disciplina obrigatória e tem aplicação no mundo real.

Sorensen (2008) descreveu que nas últimas duas décadas contabilistas de gestão passaram de acumuladores de dados, contadores financeiros, analistas de dados, apoiadores e conselheiros de negócios para parceiros de negócios. Contadores de gestão de nível superior emergem agora como membros dos mais importantes negócios na tomada de decisões em importantes grupos de orientação organizacionais, opções estratégicas e operacionais. Há uma tentativa de sincronizar a educação em contabilidade gerencial com a prática profissional, o que pode exigir uma mudança curricular e dos programas acadêmicos dispostos a arriscar a inovação. As áreas específicas de pesquisa em contabilidade de gestão (estudos de campo, especialmente empíricos, casos e pesquisas de prática) e educação (especialmente modelos de currículo e casos testados em sala de aula ou simulações com avaliações adequadas de eficácia) apoiam desenvolvimento futuros.

Souza, Lisboa e Rocha (2003) estudaram as práticas de contabilidade gerencial no contexto da sua efetiva receptividade e aplicação por parte das empresas, junto a 49 subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. Os resultados apontam que as empresas objeto da pesquisa não tem dado, em termos práticos, ressonância aos pronunciamentos de alguns pesquisadores em favor da necessidade de adoção de práticas de contabilidade gerencial, que produzem informações mais apropriadas às mudanças ocorridas no ambiente empresarial. Portanto, no âmbito da pesquisa realizada, e o atual ambiente decisório de tais empresas, pode-se concluir que a contabilidade gerencial ainda é predominantemente tradicional.

3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada. Quanto à forma de abordagem do problema, é qualitativa associada à quantitativa. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva que, segundo Triviños (2009), é muito utilizada no campo da educação, cujo foco reside no desejo de se conhecer a comunidade e suas características. Quanto aos

procedimentos de coleta de dados é uma pesquisa bibliográfica e documental. Constitui-se, também, num estudo do tipo levantamento.

A população é composta pelas Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de Ciências Contábeis na região sul do Brasil, num total de 250 IES, conforme informações do MEC (2012). Os cursos se referem à modalidade presencial e em atividade na data da realização da pesquisa. Pretende-se analisar os planos de ensino das IES que disponibilizam este material em seus sites. Para tanto, realiza-se consulta em nos sites das 250 IES, com o intuito de buscar material. O resultado é a identificação de 17 IES e 37 planos de ensino.

Para melhorar a confiabilidade da pesquisa busca-se aumentar o tamanho da amostra, da seguinte forma: retira-se da população as 17 IES que disponibilizaram os Planos de Ensino nos sites, e deste resultado (233 IES), procede-se ao cálculo da amostra. Assim, a amostra é composta de 42 IES, cujo cálculo considera uma margem de erro de 7%. As IES são identificadas no site do MEC (2012) e logo após, selecionadas aleatoriamente, com a utilização da função do Excel “AleatóriaEntre”.

O passo seguinte consiste no contato com as 42 IES, primeiramente via e-mail, com a solicitação do encaminhamento do material ao coordenador do curso e, posteriormente, contato via telefônico. Assim, das 42 IES, 13 encaminharam o material solicitado, que resulta num total de 32 planos de ensino.

Os dados são analisados separadamente: as IES que disponibilizaram os planos, daquelas que encaminharam posteriormente. Para verificar se há variância entre os grupos realiza-se o Teste t, que demonstrou não haver diferenças entre os grupos. Diante disto o número total de planos de ensino analisados é de 69 e o número de IES é de 30.

Para o tratamento dos dados utiliza-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Dentre outras modalidades, a comunicação pode ocorrer entre um grupo restrito que compreende todas as comunicações escritas e trocadas dentro de um grupo. Neste sentido, o programa das disciplinas é uma comunicação entre as IES, bem como entre o professor e os alunos.

A coleta de dados ocorre em fontes secundárias ou documentais. Neste estudo, as fontes secundárias são os planos de ensino das disciplinas que contemplam conteúdos de custos.

O primeiro passo para a coleta dos dados é a identificação das disciplinas que apresentam conteúdos de Custos no item Conteúdo Programático dos planos de ensino. Assim, verifica-se que, de modo geral, os cursos de Ciências Contábeis apresentam a mesma nomenclatura para as disciplinas com conteúdos de Custos, quais sejam: Custos; Contabilidade de Custos; Análise de Custos e Contabilidade Gerencial.

As limitações, segundo Collins e Hussey (2005), apresentam os potenciais pontos fracos da pesquisa, e identificam as dificuldades na consecução do estudo. Assim, as limitações da presente pesquisa estão relacionadas ao fato de que algumas instituições pesquisadas apresentam planos de ensino mais sucintos que outras. Além disso, por não se tratar de amostragem probabilística, as conclusões desta pesquisa não podem ser generalizadas.

4 Resultado da pesquisa

Os conteúdos são categorizados de acordo com a divisão proposta por Martins (2010) no livro Contabilidade de Custos, em função de que esta referência é a mais evidenciada nos planos de ensino das IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Os conteúdos são divididos em 5 unidades, quais sejam: Introdução à Contabilidade de Custos; Princípios para Avaliação de Estoques; Custos para Decisão; Custos para Avaliação e Controle e Implantação de Sistema de Custos. Ressalta-se que neste trabalho a quinta unidade, Implantação de Sistema de Custos, está inserida no grupo de conteúdos da quarta unidade. Além disso, os conteúdos não evidenciados em nenhuma das unidades previstas no livro, agrupam-se em outra unidade denominada “outras categorias”. Para elaboração deste trabalho, os conteúdos

abordados em cada unidade são denominados “temas”, e os conteúdos evidenciados nesses temas denominam-se “categorias”. Destacam-se as categorias que apresentam mais evidênciação e as demais são aglutinadas no item “demais categorias”.

O Quadro 2 demonstra as categorias de custos evidenciadas nos planos de ensino da unidade Introdução à Contabilidade de Custos.

Temas	Qtd. por tema	%	Categorias	Qtd. por categoria
Contabilidade de custos, financeira e gerencial	38	18,54	Contabilidade de custos, financeira e gerencial	26
			Objetivos da Contabilidade de Custos	6
			Demais categorias	6
Terminologia da Contabilidade de custos	167	81,46	Terminologia da Contabilidade de custos	22
			Custeio por absorção	41
			Custos	15
			Despesas	15
			Demais categorias	74
Totais	205	100,00		205

Quadro 2: Unidade I - Introdução à Contabilidade de Custos

O Quadro 2 demonstra que o tema Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial, representa 18,54% dos conteúdos desta unidade, e que a categoria com a mesma nomenclatura representa 68,42% deste tema. Terminologia da Contabilidade de Custos representa 81,46% dos conteúdos da unidade I, destes, a categoria custeio por absorção é a mais evidenciada, com 68,42% deste tema. Esta unidade apresenta 205 categorias de um total de 1.362.

No Quadro 3 são evidenciadas as categorias da unidade denominada Princípios para Avaliação de Estoques.

Temas	Qtd. por temas	%	Categorias	Qtd. por categoria
Princípios contábeis aplicados a custos	19	4,05	Princípios contábeis aplicados a custos	19
Classificações e nomenclatura de custos	108	23,03	Classificação dos custos	27
			Custos diretos	19
			Custos indiretos	31
			Custos fixos	21
			Demais categorias	10
Esquema básico da contabilidade de custos	44	9,38	Contabilização dos custos	20
			Demais categorias	24
Esquema básico da contabilidade de custos – departamentalização	44	9,38	Departamentalização	26
			Centro de custos	13
			Demais categorias	5
Critérios de rateio dos custos indiretos	11	2,35	Critérios de rateio dos custos indiretos	11
Custeio Baseado em Atividades (ABC) Abordagem inicial	43	9,17	Custeio Baseado em Atividades - ABC	35
			Direcionadores de custos	5
			Demais categorias	3
Aplicação de custos indiretos de produção	22	4,69	Contabilização dos materiais, MOD e CIF	7
			Rateio de custos indiretos proporcionais	7
			Demais categorias	8
Materiais diretos	72	15,35	Materiais diretos	23
			Métodos de avaliação de estoques	29
			Demais categorias	20
Mão de obra direta	33	7,04	Mão de obra direta	33
Problemas especiais da produção por ordem: custeio de ordens e de encomendas	26	5,54	Problemas especiais da produção por ordem: custeio de ordens e de encomendas	26

Problemas especiais da produção contínua: custeio por processo	20	4,26	Problemas especiais da produção contínua: custeio por processo	20
Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais: custos conjuntos	27	5,76	Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais: custos conjuntos	27
Totais	469	100,00		469

Quadro 3: Unidade II - Princípios para avaliação de estoques

No Quadro 3 destaca-se que há uma certa homogeneidade na distribuição dos temas desta unidade. Destacam-se apenas os temas: Classificações e Nomenclatura de Custos, que representam 23,03%, e Materiais Diretos, com 15,35%. Ao se observar apenas as categorias, num universo de 469, as mais evidenciadas são: Custeio Baseado em Atividades - ABC (35); Mão de Obra direta (33); Custos Indiretos (31); Métodos de Avaliação de Estoques (29).

A unidade Custos para Decisão é apresentada no Quadro 4, com 438 categorias.

Temas	Qtd. por temas	%	Categorias	Qtd. por categoria
Custo fixo, Lucro e Margem de contribuição	71	16,21	Margem de contribuição	35
			Custo para decisão	14
			Demais categorias	22
Custeio variável	37	8,45	Custeio variável	37
Margem de contribuição, custos fixos e identificados e retorno sobre investimento	24	5,48	Margem de contribuição, custos fixos e identificados e retorno sobre investimento	24
Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção	130	29,68	Formação do Preço de venda	65
			Método RKW	6
			Decisão de comprar ou fabricar	11
			Target cost	12
			Mark-up	15
			Demais categorias	21
Custos imputados e custos perdidos	10	2,28	Custos imputados e custos perdidos	10
Relação custo/volume/lucro	129	29,45	Relação custo/volume/lucro	29
			Ponto de equilíbrio	46
			Alavancagem operacional	17
			Margem de segurança	16
			Demais categorias	21
Custeio baseado em atividade (ABC) - Abordagem gerencial e gestão estratégica de custos	37	8,45	Gestão estratégica de custos	10
			Custo de transferência	10
			Cadeia de valor	3
			Demais categorias	14
Totais	438	100,00		438

Quadro 4: Unidade III - Custos para decisão

No Quadro 4 observa-se que os temas mais evidenciados da Unidade Custos para Decisão são: a) Fixação do Preço de Venda e Decisão sobre Compra ou Produção, com 130 categorias, o que representa 29,68% do total, por sua vez, a categoria mais evidenciada deste grupo é Formação do Preço de Venda, que aparece 65 vezes, e; b), Relação custo/volume/lucro (129) e o Ponto de Equilíbrio (46) é a categoria mais evidenciada deste tema. A unidade Custos para Planejamento e Controle é apresentada no Quadro 5, com o total de 91 categorias de custos.

Temas	Qtd. por temas	%	Categorias	Qtd. por categoria
Controle, custos controláveis e custos estimados	27	29,67	Custo para controle	11
			Unidade de Esforço de Produção - UEP	9
			Demais categorias	7
Custo padrão	31	34,07	Custo padrão	31
Análise das variações de materiais e mão de obra	12	13,19	Análise das variações de materiais e mão de obra	12
Implantação de sistemas de custos	21	23,08	Implantação de sistemas de custos	21
Totais	91	100,00		91

Quadro 5: Unidade IV - Custos para planejamento e controle

O tema mais evidenciado no Quadro 5 é Custo Padrão, que representa 34,07% do total da unidade, com categoria na mesma nomenclatura. Em seguida tem-se o tema Controle, Custos Controláveis e Custos Estimados, com 29,67%. O tema com menor evidênciação é Análise das Variações de Materiais e Mão de Obra, com representação de 13,19%. O Quadro 6 apresenta as categorias que não encontradas no livro de Eliseu Martins, que totalizam 159 categorias.

Temas	Qtd. por temas	%	Categorias	Qtd. por categoria
Análise diferencial	13	8,18	Análise diferencial	13
Avaliação de desempenho	42	26,42	Avaliação de desempenho	9
			Contabilidade divisional/desempenho divisional	6
			Contabilidade por responsabilidade/centro de responsabilidade	11
			GECON - Sistema de Informação de gestão Econômica	4
			Demais categorias	12
Contabilidade gerencial	62	38,99	Sistema de Informação Gerencial	16
			Processo de gestão empresarial	5
			Planejamento e gestão do negócio	5
			Demais categorias	36
Orçamento	7	4,40	Orçamento	7
Comportamento dos custos	4	2,52	Comportamento dos custos	4
Custos do comércio e serviços	10	6,29	Custos do comércio e serviços	10
Aplicação/apuração	21	13,21	Aplicação/apuração	21
Totais	159	100,00		159

Quadro 6: Outras categorias

Os temas que mais se destacam no Quadro 6 são Contabilidade Gerencial, que representa 38,99% do total desta unidade, seguido do tema Avaliação de Desempenho, com 26,42%. Ao se observar apenas as categorias, as mais evidenciadas são: Aplicação/apuração (21); Sistema de Informação Gerencial (16); Análise diferencial (13). Destaca-se que categorias como Comportamento dos Custos (4), Contabilidade Divisional/Desempenho divisional (6) e Custo do Comércio e Serviços (10) são pouco evidenciadas nos planos de ensino. Para analisar as categorias isoladamente, elabora-se o Quando 7, em que se identifica na primeira coluna as categorias e na segunda, a unidade na qual a categoria está inserida.

Categorias	Qtd.	Unidade
Formação do Preço de venda	65	Custos para decisão
Ponto de equilíbrio	46	Custos para decisão
Custeio por absorção	41	Introdução à Contabilidade de Custos
Custeio variável	37	Custos para decisão
Margem de contribuição	35	Custos para decisão

Custeio Baseado em Atividades - ABC	35	Princípios para avaliação de estoques
Mão de obra direta	33	Princípios para avaliação de estoques
Custo padrão	31	Custos para planejamento e controle

Quadro 7: Categorias mais evidenciadas

O Quadro 7 apresenta as categorias mais evidenciadas nos planos de ensino, das quais se destacam Formação do Preço de Venda registrada 65 vezes; Ponto de Equilíbrio (46) e Custeio por Absorção (41), o que converge com pesquisa realizada por Godoy, Silva e Nakamura (2004). A unidade que apresenta mais categorias é Custos para Decisão (4 categorias). Com o Quadro 8 se objetiva apresentar uma visão geral dos resultados, para analisar as unidades em conjunto, com 1.362 categorias.

Unidades	Qtd.	%
Introdução à Contabilidade de Custos	205	15,05
Princípios para avaliação de estoques	469	34,43
Custos para decisão	438	32,16
Custos para planejamento e controle	91	6,68
Outras categorias	159	11,67
Total	1.362	100,00

Quadro 8: Conjunto das unidades

O Quadro 8 demonstra que as unidades com maior número de categorias são Princípios para Avaliação de Estoques (469 ocorrências), o que representa 34,43%, e Custos para Decisão (438 – 32,16%); e com menor número está Custos para Planejamento e Controle (91), o que representa 6,68% das categorias.

Os Quadros 9 e 10 apresentam as referências básicas e complementares apresentadas nos planos de ensino das IES do sul do Brasil. Ressalta-se que para a realização desta pesquisa não se levou em consideração a edição, apenas o título e o autor. As referências estão tabuladas em ordem decrescente, de evidenciação e devem aparecer em 5 ou mais planos de ensino. Os planos de ensino que não apresentam referências básicas e complementares separadamente têm suas referências classificadas nas referências básicas.

Além disso, ressalta-se que no total dos Quadros é registrado o total de evidências (frequência), mas que o total de referências apresenta 133 referências diferentes. O Quadro 9 evidencia as referências básicas apresentadas nos planos de ensino das IES objeto deste estudo.

Referências	Qtd.	%
MARTINS, E. Contabilidade de Custos . São Paulo: Atlas	45	18,83
IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas	13	5,44
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial . São Paulo: Pearson Education	13	5,44
LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC . São Paulo: Atlas	11	4,60
BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas . Porto Alegre: Bookman	10	4,18
ATKINSON, A. A.. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas	9	3,77
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas	8	3,35
CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e prática . São Paulo: Atlas	7	2,93
PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil . São Paulo: Atlas	7	2,93
PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L.M.; GUEDES, R. Gestão estratégica de custos . São Paulo: Atlas	6	2,51
LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle . São Paulo: Atlas	5	2,09
Demais referências	105	43,93
Total de referências	239	100,00

Quadro 9: Referências básicas

O Quadro 9 demonstra que a referência que mais se destaca é o livro Contabilidade de Custos, de Eliseu Martins (45), o que representa apenas 18,83% do total. Esta referência também foi a mais evidenciada em pesquisas realizadas por Godoy, Silva e Nakamura (2004) e Raupp et al. (2009). Em seguida, Contabilidade Gerencial de Sérgio de Iudícibus, e Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial, de Charles T. Horngren, Srikant M. Datar, e Georg Foster, ambas evidenciadas em 13 planos de ensino (5,44%). Ressalta-se que o livro de Eliseu Martins não foi evidenciado nos planos de ensino de apenas uma IES, nas demais aparece em até duas disciplinas. O Quadro 10 demonstra as referências complementares mais evidenciadas nos planos de ensino, num total de 337 evidências.

Referências	Qtd.	%
MAHER, M. Contabilidade de custos: criando valor para a administração . São Paulo: Atlas	13	3,86
HORNGREN, C. T. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial . São Paulo: Pearson Education	12	3,56
NAKAGAWA, M. ABC: custeio baseado em atividades . São Paulo: Atlas	12	3,56
LEONE, G. S. G. Custos: um enfoque administrativo . Rio de Janeiro: FGV, 1995	11	3,26
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços . São Paulo: Atlas	10	2,97
VANDERBERCK, E.; NAGY, C. Contabilidade de custos . São Paulo: Pioneira	10	2,97
ATKINSON, A. A. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas	9	2,67
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas	9	2,67
LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle . São Paulo: Atlas	8	2,37
PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil . São Paulo: Atlas	8	2,37
DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas	7	2,08
HANSEN, D.; MOWEN, M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle . São Paulo: Pioneira Thomson Learning	7	2,08
MARTINS, E. Contabilidade de custos . São Paulo: Atlas	7	2,08
SANTOS, J. J. Análise de custos: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos . São Paulo: Atlas	7	2,08
HORNGREN, C. T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial . São Paulo: Pentice Hall	6	1,78
BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas . Porto Alegre: Bookman	6	1,78
SANTOS, J. J. Formação do preço e do lucro . São Paulo: Atlas	6	1,78
VICECONTE, P. E. V.; NEVES, S. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo . São Paulo: Frase Editora	6	1,78
WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. Contabilidade gerencial . São Paulo: Thomson	6	1,78
WERNKE, R. Gestão de custos: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas	6	1,78
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. Custos: Ferramenta de gestão . São Paulo: Atlas	5	1,48
IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas	5	1,48
LEONE, G. S. G. Custos: um enfoque administrativo . Rio de Janeiro: FGV	5	1,48
Demais referências	156	46,29
Total de referências	337	100,00

Quadro 10: Referências complementares

A referência complementar mais evidenciada nos planos de ensino é Contabilidade de Custos: criando valor para a administração, de Michael Maher (13 registros), o que representa 3,86% do total das referências, seguida de Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial de Charles T. Horngren, (12), e ABC: custeio baseado em atividades, de Masayuki Nakagawa (12). As duas últimas referências representam 3,56% do total. Os baixos percentuais apresentados para as referências mais evidenciadas permite inferir que não há consenso por parte das IES em termos de referências complementares utilizadas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no sul do Brasil.

Ao se analisar os Quadros 9 e 10 em conjunto, outra constatação é a diversidade de referências utilizadas, pois num universo de 69 planos de ensino, se apresentam 133 referências diferentes. Esta situação diverge do resultado encontrado em pesquisa realizada por Ferreira, et al. (2011), nas IES norte-americanas, em que apenas uma IES utiliza mais de uma referência bibliográfica, as demais utilizam apenas uma.

5 Conclusão

A pesquisa tem por objetivo caracterizar os conteúdos de Custos evidenciados nos planos de ensino das IES do sul do Brasil. A literatura explorada para a realização da presente pesquisa evidencia que a Contabilidade de Custos passou a ser registrada na literatura a partir do ano de 1832. Outros aspectos são identificados, como: a) até o ano de 1925 a maioria das práticas gerenciais se desenvolve; b) observa-se que após a Revolução Industrial ocorre o desenvolvimento de sistemas específicos de custeamento da produção e o aprimoramento de procedimentos já existentes; c) a partir da década de 1970 observa-se uma preocupação com temas relacionados à estratégia das organizações.

No aspecto prático, os resultados apontam que as categorias de custos evidenciadas nos 69 planos de ensino das 30 IES do sul do Brasil estão centradas nos temas: Princípios para avaliação de estoques (469 ocorrências), o que representa 34,43%; e Custos para decisão (438 ocorrências), o que representa 32,16% do total dos conteúdos. Este resultado corrobora com resultados anteriores, como o estudo de Souza, Lisboa e Rocha (2003) em que concluíram que as práticas de Contabilidade Gerencial no contexto da sua efetiva receptividade e aplicação, por parte das empresas, ainda é preponderantemente tradicional.

Os conteúdos menos evidenciados foram Custos para planejamento e controle (91 ocorrências), o que representa 6,68% das categorias. Destaca-se ainda que os conteúdos que tratam do comércio e da prestação de serviço aparecem em 10 tópicos, num universo de 1.362 categorias analisadas.

São destacadas as categorias mais evidenciadas nos planos de ensino, quais sejam: Formação do preço de venda evidenciada 65 vezes, Ponto de equilíbrio (46 ocorrências) e Custeio por absorção (41 ocorrências), o que converge com pesquisa realizada por Godoy, Silva e Nakamura (2004), cujo resultado também apontou que o Custeio por absorção; Custeio direto; Formação de preço de venda; Margem de contribuição e Ponto de equilíbrio, também foram mais evidenciados. Por sua vez, pesquisa realizada nos planos de ensino de IES norte-americanas realizada por Ferreira, et al. (2011) aponta que os conteúdos mais evidenciados são: *Activity-Based Costing – ABC*, *Decision Making*, *Budgeting*, e *Cost-Volume Profit Analysis*; *Cost concepts/terms*, *Job-Order Costing Systems* e *Introduction Managerial Accounting*.

Ainda, busca-se identificar as referências mais evidenciadas nos planos de ensino, cujo resultado aponta como referência básica mais utilizada o livro Contabilidade de Custos, de Eliseu Martins, que aparece em 45 planos de ensino e representa apenas 18,83% do total. Esta referência também é a mais evidenciada em pesquisas realizadas por Godoy, Silva e Nakamura (2004) e Raupp et al. (2009). O livro de Eliseu Martins não foi evidenciado nos planos de ensino de apenas uma IES, nas demais aparece em até duas disciplinas. A referência complementar mais evidenciada é Contabilidade de Custos: criando valor para a administração, de Michael Maher (13 ocorrências), o que representa 3,86% do total das referências, seguida de Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial de Charles T. Horngren, e ABC: custeio baseado em atividades, de Masayuki Nakagawa, ambas com 12 ocorrências.

Outra constatação é a diversidade de referências utilizadas, pois num universo de 69 planos de ensino, se apresentam 133 referências diferentes. Esta conclusão diverge do resultado encontrado em pesquisa realizada por Ferreira, et al. (2011), nas IES norte-

americanas, em que apenas uma IES utiliza mais de uma referência bibliográfica, as demais utilizam apenas uma.

De forma geral, os conteúdos de custos evidenciados nos planos de ensino das IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis, na modalidade presencial, tem uma abordagem mais tradicional. Há que se considerar a afirmação de Sorensen (2008) que afirma haver uma tentativa de sincronia entre a educação em contabilidade gerencial e a prática profissional, o que pode exigir uma mudança curricular e dos programas acadêmicos dispostos a arriscar a inovação. Desta forma, a presente pesquisa pode ser ampliada no sentido de verificar a percepção dos professores a esse respeito, bem como caracterizar os conteúdos evidenciados nos planos de ensino de IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis em outras regiões do país.

Referências

ALLORA, V.; OLIVEIRA, S. E. **Gestão de custos: metodologia para a melhoria da performance empresarial**. Curitiba: Juruá, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEUREN, I. M. Evolução histórica da contabilidade de custos. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 61-66, fev. 1993.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookmann, 2002.

BRASIL. Alvará 15 de julho de 1809. **Cartas de Leis Alvarás Decretos e Cartas Regis**. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/alvara/antioresa1824/alvara-40084-15-julho-1809-571756-publicacaooriginal-94875-pe.html>. Acesso: 07 jun. 2011.

_____. Resolução CFE nº 03 de 05 de outubro de 1992. **Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis**. In: Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 1992. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf. Acesso: 25 out. 2011.

_____. Resolução CFE s/n de 08 de fevereiro de 1963. **Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas**. Passarinho, Yesis Ilicia (org.). Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação – 1962/1978. Brasília: DF – CFE – 1979.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/ies/>. Acesso: 23 out. 2011.

CAPACCHI, M.; MORETTO, C. F.; VANCIN, V.; PADILHA, F. A. R. A prática do ensino contábil no estado do rio grande do sul: Uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: I CONGRESSO ANPCONT, 2007. Gramado. **Anais...** Gramado: RS, 2007.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, R. 1988. The rise of activity-based costing- Part one: What is an activity-based cost system? **Journal of Cost Management** (Summer): 45-54.

COOPER, R.; KAPLAN, R. S. Profit-priorities from Activity-based Costing. **Harvard Business Review**. May-june, p. 130-135.

COSENZA, J. P.. **A escrituração contábil através dos tempos: uma revisão histórica da contabilidade contemporânea com base na literatura contábil**. 1999, 337 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

DE ROCCHI, C. A. **Transferência internacional de tecnologia contábil: um estudo comparativo numa perspectiva geográfico-temporal**. 2007, 345 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FERREIRA, A. F.; SPLITTER K.; BORGERT, A.; BORBA, J. A.; VAN BELLEN, H. M. Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação. Congresso Brasileiro de Custos. In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos, 2011. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: RJ, 2011.

GODOY, A. S.; SILVA, H. A.; NAKAMURA, W. T. Análise dos programas de ensino da área de custos no currículo dos cursos de graduação em administração de empresas. **REAd** – São Paulo, v. 10, Ed. 40, jul./ago. 2004.

HANSEN, D. R; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HOSSAIN, M.; HEAGY, C. D.; MITRA, S. Perceptions of Non-Accounting Business Majors about the Managerial Accounting Course. **Review of Pacific Basin Financial Markets and Policies**. Vol 11, Issue 4, 2008, Pages 569-590.

JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

KAPLAN, R. S.; ANDERSON, S. R. **Custeio baseado em atividade e tempo: time-driven activity-based costing**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KLIEMANN NETO, F. J. Gerenciamento e controle da Produção pelo Método das Unidades de Esforço de Produção. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, 1994, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, 1995.

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 153, p. 65-79, mai/jun-2005.

OLIVEIRA, A. B. S. (coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PELEIAS, I. R., et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, ed. 30 anos de doutorado, p 19-32, jun/ 2007.

PELEIAS, I. R., et al. **Didática do Ensino da Contabilidade – aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RAUPP, F. M.; AMBONI, N.; CUNHA, D. R.; DUARTE, J. F.; AGOSTINETO, R. C. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos Associação Brasileira de Custos** - Vol. IV nº 2 - mai/ago 2009.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SORENSEN, J. E. Management Accountants in the United States: Practitioner and Academic Views of Recent Developments. **Handbooks of Management Accounting Research**. Vol. 2008, Pages 1271-1296.

SOUZA, M. A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por Subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 32, p. 40-57, maio/agosto 2003.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.